

PARA UM PROFESSOR: MOMENTOS, VIVÊNCIAS E CAMINHOS

Jose Maria do Rosário Chilaúle Langa
Universidade Técnica de Moçambique, (UTM)
E-mail: langajosemaria@hotmail.com

É com jubilo e bastante satisfação que vou partilhar com os leitores da Revista Geografia em Atos parte de minha relação com o Professor Eliseu. Foi desde meu mestrado, no ano de 2010, que nos conhecemos e com ele estudei, buscando apreender sobre Metodologia Científica em Geografia: Método, Teoria e o Pensamento Geográfico nas aulas das quartas-feiras: naqueles momentos vi um professor e aprendi a sê-lo. Foi no percurso dessas aulas que construí dentro de mim a possibilidade de um trabalho mais próximo com ele e, a partir daqueles momentos decidi que entregaria para o Professor Eliseu a responsabilidade de orientar-me no meu doutoramento.

Estando no curso de mestrado e feito mais de 75% da dissertação chegava o momento de começar a articular a materialização de meu desejo, e no dia 25 de março de 2010 esbocei um e-mail apresentando a ele meu pedido de orientação. Passo a citar minha mensagem: [...] *Desde o início de meu curso de mestrado, percebi algumas diferenças entre geógrafos do Brasil e de Moçambique. Hoje com o mestrado quase no fim gostaria de estudar um pouco mais sobre Metodologia e Epistemologia da Geografia. E para tal venho com respeito apresentar minha carta de pretensão, de modo que logo que termine o Mestrado o Professor já me oriente nessa pesquisa.*

A espera pela resposta deste meu pedido foi uma das coisas que mais me consumiu naqueles dias e eu nem sou muito ansioso ou não deveria saber que sou (risos).

Passados três dias chegou a resposta: *Caro José Maria, demorei uns dias para responder porque precisava refletir sobre tua mensagem. [...] Segundo: o tema proposto é bastante amplo e, para fazer um projeto, é preciso muita conversa. Eu me proponho a orientá-lo, sem problema. Mas será preciso definir melhor tuas dúvidas e pensar em uma metodologia de pesquisa que dê conta do objeto.* Fiquei feliz pelo sim, mas o sentimento que levo até os dias de hoje é de ter feito uma boa escolha sobre o orientador, pois desde aquele e-mail a atenção para comigo e no processo de construção de nosso trabalho só aumentou.

Falar do Professor Eliseu não é fácil, mesmo quando é para o homenageá-lo, pois em vários momentos vi o professor preocupado em querer aprender sobre a Geografia de Moçambique. Mas não só. Vi no Professor Eliseu a materialização da frase de Paulo Freire: “quem ensina aprende ao ensinar”.

De todos os encontros presenciais que tivemos ou quando falávamos por e-mail, antes de seguir atacando nosso plano de trabalho ele considerava importante saber se eu estava bem. Quando respondia que sim, seguia perguntando sobre a se minha família também gozava de mesma sorte. A preocupação com os orientandos sempre foi demonstrada com pequenos gestos, desde sair para tomar aquela Coca-Cola e dividir um pão de queijo, o que na verdade é já cultura do Professor Eliseu.

Foram naqueles momentos do pão de queijo que passei a conhecer outros Eliseus. Percebam que é a primeira vez que escrevo Eliseu, sem que seja antecedido de Professor. Foram naqueles vários encontros, que conheci o Eliseu Amigo, Pai, Compositor, Esposo, Geógrafo, Viajante e muitos mais. O bom desses todos sujeitos que vivem dentro do Eliseu é que todos vivem para reduzir as possíveis distâncias entre nós. Foram várias vezes que eu, maltratado pela prática de fazer pesquisa ou aprender a pesquisar, tive o Professor sabendo cuidar de minhas feridas. Aprendi com o Professor Eliseu que não vivemos para fazer pesquisa, mas sim o contrário. É por estarmos vivos que fazemos pesquisa, logo é preciso estar muito bem, física e espiritualmente.

Eu, enquanto estudante no terceiro nível do ensino superior, fui aprendendo várias coisas que passariam a ser da minha prática docente, a partir do momento que consegui trabalho como professor universitário. Hoje, orientando, busco ser um pouco do Professor Eliseu, passando tranquilidade e segurança aos orientandos e fazendo deles os responsáveis pelas pesquisas que vão desenvolvendo.

O tempo foi passando e mais próximos fomos ficando. A cada dia me sentia parte da família Sposito, mesmo sem estudar indústria ou cidades médias, afinal são outros elementos que juntam as pessoas dessa grande família acadêmica.

É interessante indicar que quanto mais próximo, mais sério foi ficando o processo de orientação. Fui ganhando liberdade e autonomia na minha pesquisa e com isso o gosto de trabalhar com o Professor Eliseu, sempre pontual nos encontros, delicado nas colocações e honesto para apreender novas coisas, culturas, saberes, conhecimentos e novas geografias. Mesmo com idade avançada o Professor Eliseu se fez forte, não se deixando abalar pelas visitas dos amigos da idade, lendo sempre mesmo com problemas sérios na visão, dizendo sem falar que, se desejas ser professor, deverás sempre ler.

Para mim, esses aprendizados foram possíveis por estar ali, perto e junto. Falando em estar juntos, lembro-me de uma frase que diz o seguinte: *os verdadeiros amigos não precisam estar juntos todos dias, porque de algum jeito, eles vivem na mente e no coração de cada um*. Dito isto, quero dizer que foi bom ter-lhe não só como orientador, mas principalmente como amigo, Professor Eliseu! Ou melhor, *Zeus* (risos), pois é assim que muitas vezes o chamávamos, quando queríamos falar dele.

No dia 20 de dezembro de 2017 me fiz doutor em Geografia. Acreditei que nossa relação fosse acabar, porém continuou ainda mais elétrica! Aquele fim do doutoramento deu início a várias coisas que têm feito hoje nossa amizade e nossa relação ainda mais intensa. Por mim está sendo bom continuar ou refazer nossa relação, pois continua sendo o Professor Eliseu, verdadeiro e humilde.

No início deste texto, indiquei como começou minha relação com o Professor Eliseu. Acredito que depois de mais de um ano, passei a ser o ponto focal do Professor, pelo continente africano, principalmente agora que crescem em vários centros de pesquisa a vontade de pesquisar, apreender e saber mais sobre África. Foi o próprio Professor Eliseu que pediu minha atenção para esse movimento.

Até aqui acredito ter deixado claros os elementos que escolhi chamar de momentos e vivências. Em relação aos caminhos, primeiramente preciso dizer que farei muito gosto em caminhar por vários trajetos com *Zeus*, pois acredito que será esse caminhar mais um momento para aprender. Já temos vários projetos para deixar nossas pegadas em vários caminhos que vamos juntos fazer. E como disse antes nem precisaremos estar juntos todos os dias. Quase sempre busquei sobre o caminho, a respectiva reflexão: *só vamos conhecer o caminho caminhando e somente caminhando podemos descobrir vários caminhos, devemos usar o pé ou a mente*. Foi assim, que o nosso caminhar juntos (eu e Professor Eliseu) nos fez conhecer a Geografia de Moçambique.

Uma certeza: o Professor tinha em nos idos de 2010 tempo e personalidade de caminhar junto. Assim quero ser também. Ter certezas de coisas hoje para conseguir ensinar e orientar amanhã os netos acadêmicos do Professor Avô Zeus, com atenção, zelo, responsabilidade, humanidade, rigor científico e amizade. Quero ser aos meus orientandos tudo e um pouco mais do que foi o Professor Eliseu para mim (risos e lágrimas), para dizer muito obrigado Professor. Por mais Eliseus!

Sobre o autor

Jose Maria do Rosário Chilaúle Langa

Possui graduação em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane (2009), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2017). Atualmente é investigador e docente da Universidade Técnica de Moçambique, na Faculdade de Ciências Tecnológicas no Curso de Licenciatura em Engenharia Ambiental e Gestão de Desastres e na Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais nos cursos de Licenciatura em Contabilidade e Auditoria, Gestão de Empresas. É colaborador de Centro de Análise Política - CAP, da Universidade Eduardo Mondlane. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia, Moçambique, história da geografia, currículo e impactos ambientais. Advoga em favor do Meio Ambiente e faz parte do Observatório Ambiental para Mudanças Climáticas - Observa (em criação).

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 13, v. 06, p. 168-172, mês Nov. Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

Como citar essa homenagem

LANGA, J, M, C. Para um professor: momentos, vivências e caminhos. **Revista Geografia em Atos** (Geoa-
tos online), v. 13, n. 06, p. 168-172, 2019.